

“A VIRGEM DA SOPA DE LEITE”

GÉRARD DAVID

29 MAIO – 07 SETEMBRO 2014

SE A TRADIÇÃO CRISTÃ NO OCIDENTE não nos tivesse fornecido, ao longo dos últimos séculos, milhares e milhares de imagens mostrando a Virgem Maria e o Menino Jesus numa relação afetuosa, talvez víssemos nesta pintura de Gérard David – um dos mais importantes pintores flamengos da transição do século XV para o século XVI – apenas a representação de uma tocante cena familiar, na qual uma jovem mulher, provavelmente uma mãe, prepara a refeição do seu filho, num interior acolhedor, povoado de objetos, que abre para um aprazível recanto de paisagem. A ausência de elementos religiosos explícitos na cena reforça a noção da Virgem como mãe, recetáculo terreno da dimensão humana de Jesus, ideia que a mística tardo-medieval, sobretudo clarissa, constantemente evocava. Ao mesmo tempo, esta imagem de serena domesticidade sublinha um valor ético ao qual a nova espiritualidade humanista, e sobretudo erasmiana, fazia um constante apelo. As reduzidas dimensões da pintura indicam tratar-se de uma obra destinada ao culto privado, num ambiente doméstico, onde pudesse ser vista com proximidade e demora. Os seus compradores partilhariam, certamente, o sentimento de pacatez e confortável simplicidade a que os humanistas nórdicos chamavam “viver nobremente”.

Esta pintura constitui um modelo que foi, por várias vezes, replicado dentro do ateliê de Gérard David e poderá mesmo ter sido concebida, desde o início, com esse fim; provavelmente era mostrada na sua loja como exemplo e, a partir dela, eram feitas várias versões, das quais sobreviveram, pelo menos, sete. É a análise dessas versões que permite concluir tratar-se do mesmo desenho, passado por meios mecânicos para a preparação das várias tábuas, o qual, já na fase de elaboração da pintura, podia ser alterado ao gosto do cliente com pequenas variações. Na versão aqui exposta, o Menino encontra-se vestido, embora o desenho de preparação o mostre nu, como acontece noutros exemplares pintados (Metropolitan Museum of Art, de Nova Iorque, ou coleção Deutz, de San Diego). Por vezes, os objetos representados eram

***A Virgem da Sopa de Leite***

Gérard David

Oudewater, c. 1455 - Bruges, 1523

c. 1515

Óleo sobre madeira de carvalho

Aquisição a M. Ulrich, Bruxelas, 1901

Bruxelas, Musées Royaux des Beaux-Arts de Belgique, inv. 3559

substituídos por outros. Na versão do MET, em vez da colher, surge um ramo de cerejas.

Esta matriz está também na base de uma composição mais elaborada, que inclui a figura de São José – uma Sagrada Família – da qual se conhecem igualmente várias versões.

Foi já sugerido que David, para chegar à composição desta *Virgem da Sopa de Leite*, terá tido como base modelos italianos. A janela aberta



Repouso na Fuga para o Egito

Círculo de Gérard David

Oudewater, c. 1455 - Bruges, 1523

c. 1515-25

Óleo sobre madeira de carvalho

Convento do Paraíso de Évora, 1897-1900

Museu Nacional de Arte Antiga, inv. 205 Pint

para a paisagem, no canto superior direito, foi associada a algumas pinturas milanesas de seguidores de Leonardo da Vinci, e a dois desenhos do próprio Leonardo, possivelmente os estudos para uma pintura perdida que estes seguidores terão retomado.

Os modelos italianos seduziam e influenciavam a pintura flamenga desde finais do século XV e muitos dos seus mestres, entre eles, Gérard David, viajaram até Itália. Em 1506, David obteve do negociante e banqueiro genovês Vincenzo Sauli a encomenda de um grande retábulo para a abadia de San Girolamo della Cervara, na Ligúria, e, além de ter percorrido o norte de Itália, teve como aprendiz e colaborador durante pelo menos quatro anos (1515-19) o pintor lombardo Ambrosius Benson.

Se esta Virgem marca o início de um novo modelo na pintura flamenga, claramente influen-

ciado pelo aro leonardesco (desenvolvendo-se, nas décadas seguintes, noutras representações de santas e heroínas), também a multiplicação destes pequenos painéis foi uma novidade na pintura nórdica do final do século XV. Resposta comercial ao declínio de grandes encomendas em Bruges, sobretudo depois das revoltas contra o imperador, que marcaram as décadas finais do século após a morte accidental de Maria da Borgonha (1482), as oficinas da cidade passaram a dar cada vez mais importância à venda direta (sem encomenda) destinada ao consumo privado.

A pintura do MNAA aqui exposta, *Repouso na Fuga para o Egito*, possui características semelhantes à pintura vinda de Bruxelas: de pequeno formato, mostra um grande pendor profano no tratamento da cena religiosa, não só ao “secularizar” a figura da Virgem como ao explorar a sedução da pintura de paisagem. Também ela foi replicada com algumas variantes, das quais se conhecem mais de uma dezena, e foi depois difundida por artistas formados na oficina de David, como Simão Bening, Adrian Ysenbrandt ou Ambrosius Benson.

Nascido em Oudewater, uma pequena cidade holandesa entre Roterdão e Utrecht, Gérard David foi admitido, em 1484, na corporação de Bruges como mestre pintor, e, em 1515, tornou-se mestre também em Antuérpia. Embora nunca deixasse de viver em Bruges, onde veio a morrer em 1523, a ligação a uma cidade mais florescente permitiu-lhe continuar a obter encomendas de mercados estrangeiros, essenciais para a manutenção dos grandes ateliês, com os seus aprendizes e colaboradores, garantindo-lhe um sucesso comercial e artístico. Pintor de charneira, numa época de profundas transformações, David citou os grandes mestres flamengos do século XV introduzindo inovações composicionais e tipológicas, influenciado pela pintura do norte de Itália, sempre com uma técnica apuradíssima. Foi um dos mais interessantes mestres da pintura nórdica no início do século XVI.

APOIOS:

